

Trajetória de um hospital

Relato do passado e presente do hospital com apresentação do perfil de atendimento

HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN – ONTEM, HOJE E AMANHÃ ALBERT SABIN CHILDREN'S HOSPITAL: PAST, PRESENT AND FUTURE

Anamaria Cavalcante e Silva

Doutora. Professora de Pediatria. Faculdade de Medicina Crísthus.

Estamos em 1987, inaugurando uma nova era na gestão do Hospital Infantil Albert Sabin – a Diretora Geral (eleita democraticamente pelos seus colegas servidores) teria pela primeira vez, total autonomia para compor sua Equipe. É importante recordar, para que não haja retrocesso, porque até então, as “*políticas vigentes*” determinavam ao Diretor do HIAS, quais deveriam ser os nomes para compor os principais cargos de direção, habitualmente indicados por correntes político-partidárias diferentes, o que dificultava sobremaneira a gestão.

Exatamente para compor a Equipe, ainda antes da nomeação oficial, nos reunimos na casa da Jocileide (Sales Campos), com algumas Pediatras que haviam compartilhado do Plano de Saúde do novo governo – o Governo das Mudanças. Jocileide, Emair Borges, Consuelo Costa, Ana Lúcia Norcato, Eliane Rosa, Tati Andrade, Silvana Pimentel – estas duas últimas recém saídas da nossa Residência... foi a primeira reunião de trabalho para definir por onde começar e quem iria “*cuidar do quê*”...

O Hospital estava em greve geral de toda a FUSEC, somente a Emergência funcionando e os pacien-

tes internados na Oncologia. A greve, iniciada no governo anterior tinha uma motivação, os salários dos servidores (recebidos em “*vales*”), estavam atrasados por três meses consecutivos.

A tarefa que mais nos desafiava, era conquistar todos para cada um fazer a sua parte e soerguer o HIAS, recuperando a auto-estima dos servidores. Uma vez com seus salários já regularizados o novo governo estabeleceu um calendário anual de pagamentos, para todas as Secretarias, adotando um modelo que perdura no Ceará por mais de 20 anos.

Em 1987, o HIAS, assumiu dupla missão. Nas enfermarias e nos ambulatórios cuidávamos da assistência às crianças doentes e ensinávamos, também, a puericultura para os Residentes. E no Bloco F, próximo ao alojamento dos Residentes, instalamos o Programa Viva Criança, para planejar e fazer acontecer em todo o Estado, a promoção da saúde com a meta audaciosa de reduzir rápida e eficazmente a mortalidade infantil no Ceará, a maior do Brasil àquela época. E para coordenar o Viva, que foi planejado por profissionais de saúde, também do HIAS, convidamos a Dra. Tati Andrade, recém saída da Residência.

E à medida que as coberturas vacinais eram bastante ampliadas, passando de 35/40% para 80/90%, com o Programa de Imunização coordenado com eficácia e eficiência pela Pediatra Joiceide, os índices de aleitamento materno igualmente, o controle das mortes por diarreia com o combate intransigente da desidratação através da TRO, área do Viva Criança, capitaneada por outra ex-Residente, a Graça Nascimento, assistíamos finalmente no Ceará, a transição epidemiológica. As internações, nas enfermarias do HIAS passaram a ser motivadas por outras patologias, o que demandava mudanças estruturais no Hospital.

As vagas para a Residência de Pediatria no início dos anos 80 (quando tive a honra de Coordenar e selecionar por meio de longas entrevistas, olho no olho, Pediatras excepcionais) haviam crescido em progressão geométrica de 2 para 8 para 12... e o modelo que havíamos copiado a imagem e semelhança do Hospital do Servidores do Rio (onde aprendi Pediatria em 73 e 74), nos direcionava para a necessidade de criar os serviços especializados, também para atender à nova demanda, à medida que eram reduzidas as internações por sequelas de doenças preveníveis por vacinas ou por cuidados da Atenção Básica.

Nos meados dos anos 80 ainda internávamos crianças gravemente desnutridas, em uma enfermaria especialmente decorada para estimular as crianças, lá no Bloco E, serviço que foi o embrião do IPREDE - Instituto de Prevenção à Desnutrição e Excepcionalidade. Algumas destas crianças internavam com cegueira noturna pós-sarampo. Lembro bem que os Residentes nos contavam que as crianças cometiam a maldade de apagar as luzes dos banheiros, deixando estas crianças desnutridas ainda mais perdidas sozinhas porque as mães ainda não as acompanhavam. No Bloco D, outras, o que era mais triste ainda, com sequelas permanente de Poliomielite – em cadeiras de rodas, “*caminhando*” pelos corredores. Estas cenas ficaram bem gravadas nas minhas retinas e é importante que as novas gerações de Pediatras, e

de todos Profissionais de Saúde que hoje cuidam das crianças, que não foram testemunhas deste tempo – não permitam que haja retrocesso, com a redução das coberturas vacinais.

Em 12 de outubro de 1988, organizamos uma Festa Cívica da Saúde – a abertura da Campanha de Multi - Vacinação – com hasteamento das bandeiras do Ceará, do HIAS e do Zé Gotinha (o personagem símbolo das campanhas contra Pólio) – com a participação de todos os servidores, das autoridades públicas da saúde, do Governador do Estado do Ceará Tasso Jereissati, do Secretário de Saúde Carlile Lavor, do Superintendente da FUSEC, Frederico Augusto de Lima e Silva e do representante do UNICEF no Brasil, Jonh Donohue, já comemorando por antecipação as mudanças nos indicadores de saúde infantil, que iriam motivar o Prêmio Maurice Pate para o Ceará, entregue na sede das Nações Unidas em Nova York.

Neste dia, mês da Criança e do Servidor Público inauguramos em homenagem aos servidores, que conosco trabalharam incessantemente, dia após dia para reestruturar o HIAS em bases sólidas a Nova Nutrição/Refeitório, modernizados e dignos, dos seus usuários. A Praça do Servidor do HIAS também foi entregue antecipando as comemorações do dia do Servidor Público (28 de outubro). A placa foi descerrada pelo Juarez, eleito pelos seus pares, o 1º Funcionário Padrão do HIAS, um projeto para dignificar entre tantos dedicados e competentes servidores, aquele que os colegas reconheciam e votavam como o melhor dos melhores.

O Projeto foi tão bem acolhido pela comunidade do HIAS, que se decidiu escolher o Funcionário Padrão a cada mês, e a Galeria de Fotos instalada na entrada do Hospital, era motivo de merecido orgulho.

O trabalho do Juarez se destacou na recuperação “física” do HIAS. Lembro bem de um “*cemitério*” de berços, camas, equipamentos quebrados

“*jogados*” em um terreno no “*fim*” do Hospital, onde nos anos 90 construímos o Centro de Nutrição (mãe) Viva Criança (e na sequência, dezenas de outros no interior do Estado), que por sua vez se transformaria no Mãe Canguru, e no Centro de FISIO-FONO-TO e finalmente no NAVI (Núcleo de Apoio à Vida) mas, estas são histórias para o próximo capítulo.

Este terreno baldio passou por um processo de desinsetização, os móveis e equipamentos foram recuperados, naquela época os recursos eram muito poucos e tudo, literalmente tudo, precisava ser reciclado. E, no local, porque ainda não podíamos construir/ampliar o Hospital, fizemos uma grande horta e um pomar.

Nesta recuperação nós contamos exclusivamente com a Equipe de funcionários do Hospital capacitada pelo Enfermeiro Eugênio – foi fundamental ter um profissional de enfermagem, dominando os conhecimentos da Vigilância Sanitária para esta reestruturação do Hospital. E iniciando a parceria público-privada, ainda nos anos 80, que anos depois com a construção do Hospital Dia Peter Pan, atingiria seu ápice, a APIGUANA, nos doou uma Oficina totalmente equipada com mil e uma ferramentas, o que permitiu aos artífices do HIAS, recuperar até o que parecia irrecuperável. Foi mestre e condutor deste processo o Enfermeiro Lincoln, que a partir de então passei a chamar de Dr. Parda (personagem do Walt Disney), pela sua capacidade inventiva e inquieta.

O Corpo de Enfermagem foi de fato muito importante na reestruturação também funcional do HIAS. Estávamos vivendo a implantação do SUDS – Sistema Único Descentralizado de Saúde, e por orientação/decisão do Secretário de Saúde, Carlile Lavor, que todas as semanas vinha ao HIAS, para as Reuniões do Viva Criança lá no Bloco F, foi possível criar o “*tempo integral*”. O que isto significou? Os servidores médicos e enfermeiros principalmente (aquela época havia muito poucos outros profissionais de saúde), poderiam trazer seu outro emprego, que chamávamos de “*outro teto*” para dedicar

mais tempo ao cuidado das crianças e desta forma evitar também os deslocamentos e correrias de um canto para outro.

E, o mais importante, para ter nos serviços essenciais, um profissional de tempo integral, nós poderíamos “*pagar um segundo teto*” – e foi desta forma que nos possibilitou organizar o Centro Cirúrgico, a Emergência, os Blocos B, C, D e E com uma Enfermeira responsável, manhã e tarde, sem descontinuidade do trabalho.

Mas, de todas estas importantes “*obras*” de reestruturação física e funcional do HIAS, no período de março de 1987 a dezembro de 1988, a que ficou mais cara na minha lembrança, foi o Programa Mãe Participante. Inspiramos-nos no querido Mestre, Dr Antonio Márcio Lisboa, que lá em Brasília já havia adotado – afinal, por que somente as crianças de determinadas categorias sociais tinham direito a ser hospitalizadas juntamente com sua mãe?

No momento de decidir, muita discussão/rejeição à nova conduta. Como abrigar mais de 200 mães, ao lado dos seus filhos se não havia espaço para colocar mais um berço, uma cama. Foi então que surgiu a idéia da espreguiçadeira, que anos depois passou a ser adotada em todos os hospitais infantis do Norte e Nordeste, porque seus diretores ao nos visitarem, nos Congressos de Pediatria, passaram a disseminar a idéia, mais um ineditismo “*cometido*” na Saúde do Ceará.

No dia 31 de Dezembro de 1988, fui surpreendida com o convite do recém-eleito Prefeito de Fortaleza Dr. Ciro Gomes - para integrar sua equipe, como Secretária de Saúde.

Então, mais uma encruzilhada na minha vida – ficar no HIAS, minha segunda morada – nestes 20 meses, nós da Diretoria – com Emar, Ana Lúcia, Vânia Abreu, Eliane Rosa, e tantos outros abnegados, chegávamos quase com o sol nascendo e na saída, apagando as luzes... para finalizar uma primeira etapa, recém iniciada? Ou, partir para um outro desafio?

Na certeza de que a Equipe ficaria integralmente e faria mais e melhor, partimos para a Francisco Sá (sede da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza) e já no dia 2 de janeiro o Superintendente da FUSEC – Dr. Frederico Augusto de Lima e Silva, veio pessoalmente, para não haver nenhum risco

de descontinuidade dar posse à Dra Ana Lúcia Norcato – então Diretora Técnica. A Ana Lúcia, não somente ampliou o Programa Mãe Participante, mas criou todas as condições com um espaço dedicado especialmente para elas... Mas aí são outras histórias que serão contadas no próximo capítulo...

Conflito de Interesse: Não declarado

CORRESPONDÊNCIA:

Anamaria Cavalcante e Silva

E-mail: anamariacasil@yahoo.com.br